

Apadrinhado pode ter benefício

94 Há dois tipos de trens da alegria, basicamente: o primeiro, aquele que transfere para o quadro efetivo de um órgão público funcionários não concursados, que "entraram pela janela", em geral por apadrinhamento político. O segundo caso, mais sofisticado, atua através de promoções feitas com a utilização de concurso interno, ao qual somente têm acesso funcionários que já pertençam ao quadro efetivo.

Muitos funcionários, assim, participam dos dois trens, o primeiro, ao serem efetivados sem se submeterem a concurso público; o segundo, ao ascenderem no quadro com a realização de concurso interno feito para um número muito reduzido de candidatos e, portanto, com maiores chances de aprovação.

BU O trem da alegria sob os trilhos do concurso interno comete dois tipos de injustiça, mesmo que se destine a "passageiros" que entraram no setor público através de concurso: o primeiro, com os que fizeram concurso com o "passageiro" do trem, no passado; o segundo, com os mal empregados ou desempregados que têm mais experiência em suas atividades profissionais, mais conhecimento e estão à procura de uma oportunidade de ascensão profissional ou de melhor remuneração.

Curso — Há casos, por exemplo, de pessoas de nível superior (médicos, jornalistas, bibliotecários, etc) se inscreverem em concurso público para o preenchimento de vagas que exigem um conhecimento de 1º

grau ou de segundo grau. Obviamente, na condição de uma pessoa portadora de curso superior, ela leva muita vantagem sobre a grande maioria que se candidata a uma vaga para uma função de nível auxiliar.

Assim, o médico, digamos, é aprovado como "agente de segurança" no Senado, por hipótese, disputando essa vaga com pessoas que têm somente um baixo nível de instrução. Depois de entrar no Senado, numa disputa fácil (pois com concorrentes fracos) ele vai servir não como "agente de segurança", mas em algum gabinete ou mesmo no serviço médico, como médico.

O passo seguinte consiste em se fazer o "concurso interno" para, assim, ocupar a vaga efetivamente de curso superior, mas obviamente disputando com um número mínimo de candidatos (apenas funcionários da Casa) e realizando provas preparadas em geral na própria casa, ao contrário dos concursos públicos, elaborados por instituições de fora e rigorosas tais como UnB, ESAF, etc.

Essa vaga ocupada desse modo por quem entrou no serviço público por concurso, mas um concurso para um nível muito aquém da sua capacidade, é então fechada para muitos médicos ou que gostariam de fazer o concurso efetivamente para médicos, disputando com outros iguais, ou que já o fizeram e estão apenas aguardando o surgimento de uma vaga para serem convocados para trabalhar.